

Editorial

Petróleo e gás natural: possibilidades para um Brasil em crise?

Rodrigo Machado Vilani

José Luis Vianna da Cruz

Editores do BPRR

Diante de uma crise política sem parâmetro na recente história democrática do Brasil, em meio à qual encontram-se envolvidos representantes de todos os Poderes da República, com destaque para aqueles que ocupam os cargos centrais do Executivo Federal, além de deputados e senadores, desnudou-se a ausência de um projeto de Estado. Não há novidade, tampouco surpresa nesta constatação, apenas tornou-se inquestionável que as políticas brasileiras estão estruturadas sobre projetos privados que financiaram e financiam os representantes eleitos pela população.

Em meio às constantes e volumosas denúncias de corrupção, dos mais altos escalões da República aos mais singelos cargos municipais, soma-se uma estrutura administrativa marcada pela falta de planejamento, má gestão de recursos públicos, falta de pessoal técnico qualificado e descontinuidade de políticas públicas.

A sorte geográfica do Estado do Rio de Janeiro, com grandes reservas de petróleo e gás natural, somada a uma contestável forma de distribuição de rendas petrolíferas, não minimizou a crise econômica. A penúria do Estado em todos os setores, com destaque para a situação das universidades estaduais, agora ameaçadas abertamente pelo Ministério da Fazenda, é retrato do descompasso entre a abundância de recursos (*in casu*, das rendas petrolíferas) e os investimentos sociais.

Neste número, o Boletim Petróleo, Royalties e Região (BPRR) trará artigos voltados para diferentes aspectos da eficiência administrativa, tomando por foco a questão petrolífera. Os primeiros artigos tratam de temas inerentes à iminente transferência da centralidade petrolífera do Rio de Janeiro para São Paulo, com a respectiva expansão da área de influência do segmento de petróleo e gás natural. Por fim, o BPRR apresenta uma importante reflexão sobre a questão urbana que, em última análise, encerra um alerta para o futuro dos municípios que fazem parte da nova área de influência do petróleo no sudeste brasileiro, alavancada pelas reservas do pré-sal.

Em *Protagonismo do Estado do Rio de Janeiro na exploração e produção de petróleo e gás natural: até quando?*, Heitor Soares Mendes, Marta Lucia Azevedo Ferreira e Henrique Cavaliere analisam a possibilidade de deslocamento da centralidade econômica do setor de petróleo e gás natural do Estado do Rio de Janeiro

para São Paulo. Apesar dos resultados ainda indicarem o Rio de Janeiro como principal protagonista da produção de petróleo e gás natural, há clara expansão de investimentos privados e incentivos públicos em São Paulo, que poderão favorecer uma alteração na geopolítica petrolífera brasileira, a qual demandará esforços teórico-metodológicos para embasar um amplo debate sobre um projeto nacional para o setor e o desenvolvimento do País como um todo.

Uma das discussões centrais para um projeto nacional envolvendo benefícios do setor petrolífero é a geração de empregos e o desenvolvimento científico e tecnológico. Dessa forma, no artigo *Royalties no fomento à pesquisa do setor do petróleo e gás natural - O caso do IEE/USP (1999-2012)*, os autores Miguel Edgar Morales Udaeta e Vanessa Meloni Massara discutem a relação entre a pesquisa científica na formação do conhecimento técnico com recursos do setor energético, especificamente, o Programa de Recursos Humanos (PRH) da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Os resultados indicam uma expansão deste setor que deve ser acompanhada por oportunidades para profissionais qualificados na área de energia.

Ronaldo de Sousa Araújo, Zélia Maria Peixoto Chrispim e Rodrigo Anido Lira, no artigo *Planejamento Urbano pós-royalties: Reflexões para a Revisão do Plano Diretor de Campos dos Goytacazes - RJ*, apresentam importante crítica à gestão das rendas petrolíferas em Campos dos Goytacazes e apontam para as possibilidades de revitalização do município por meio do Plano Diretor após o período de abundância das rendas petrolíferas.

No quarto e último artigo, *Abandonada e aproveitada: o redistritamento informal de Quixaba, RJ*, John Marr Ditty, Maria Eugênia Ferreira Totti e Denise Cunha Tavares Terra analisam as peculiaridades de Quixaba, região localizada dentro de Campos dos Goytacazes (RJ), município com a maior arrecadação de rendas petrolíferas no Brasil. Apesar da localização, os residentes de Quixaba votam em São João da Barra (RJ), município responsável pelos serviços públicos na região. Esta condição singular contribui para que Campos dos Goytacazes mantenha o recebimento de rendas petrolíferas, deixando o ônus dos investimentos públicos para São João da Barra, que, por sua vez, se beneficia de retornos eleitorais.

VESTIBULAR 2018
INSCRIÇÕES ABERTAS

SEM
DÚVIDA,
a Candido é a melhor escolha!